

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ- REITORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES

MARIA DO SOCORRO CORDEIRO RAMOS

**O TRABALHO COM MATERIAL RECICLÁVEL NA PRÁTICA ESCOLAR:
POSSIBILIDADE PARA GERAÇÃO DE RENDA**

João Pessoa – PB
2014

MARIA DO SOCORRO CORDEIRO RAMOS

**O TRABALHO COM MATERIAL RECICLÁVEL NA PRÁTICA ESCOLAR:
POSSIBILIDADE PARA GERAÇÃO DE RENDA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Especialista em Educação.

Área de Concentração: Cotidiano escolar e práticas pedagógicas

Orientadora: Rosilene Agapito da Silva Llarena

João Pessoa – PB
2014

Ramos, Maria do Socorro Cordeiro

R157t O trabalho com material reciclável na prática escolar:
Possibilidade para a geração de renda./ Maria do Socorro
Cordeiro Ramos – 2014.
76p.: il.

Digitado

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) – Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Técnico, Médio e Educação a
distância, 2014.

“Orientação: Prof. Ma. Rosilene Agapito da Silva Llarena
Departamento de Pró-Reitoria de Educação à Distância”

1. Material reciclável. 2. Prática escolar. 3. Geração de
renda. 4. Meio Ambiente. I Título

21.ed. CDD 366.728

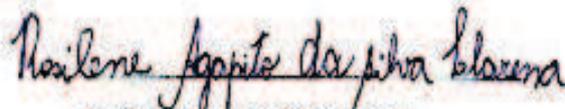
MARIA DO SOCORRO CORDEIRO RAMOS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização da
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às
exigências para obtenção do título de Especialista em
Educação.

Área de Concentração: Cotidiano escolar e práticas
pedagógicas

Aprovada em: 14/06/2014

Banca Examinadora:



Rosilene Agapito da Silva Lareira

(Orientadora - UEPB)



Fernanda Barbosa de Lima
(Examinadora - UEPB)



Jailto Luis Chaves de Lima Filho
(Examinador - UEPB)

Dedico este trabalho principalmente a Deus. Diante de todos os benefícios que me tem concedido, indigna seria se atribuísse ao meu próprio esforço. Sem a Sua proteção seria impossível alcançar qualquer vitória.

Aos profissionais da educação que vivem em constante luta por uma educação justa e competente, tentando formar o cidadão capaz de agir diante da sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais falecidos , Elpidio de Castro Ramos e Rita Siqueira Ramos pelo exemplo de dignidade e coragem que vocês foram para mim. Estão aqui lembrados e vivos no coração.

Às minhas filhas Karina, Karolina, Kamila, Katarina que contribuíram com o meu trabalho no que se referem as novas tecnologias utilizadas e dominadas pelos mais jovens. Muito obrigada pela sua valorosa contribuição.

Aos demais familiares e amigos pela compreensão e incentivo.

À todos os meus alunos que não mediram esforços para que as oficinas fossem realizadas, agradeço pela sua grande contribuição.

A todos que fazem a Escola Jornalista José Leal Ramos, em especial Luis Gustavo e Geovania, pela sua contribuição com os textos que muito me ajudaram, e aos demais colegas pelo carinho e incentivo.

À professora Rosilene Agapito pela sua paciência em me orientar, pelo seu carinho e incentivo, que me motivou a prosseguir. Você foi mais do que uma orientadora, você foi amiga. Muito obrigada por tudo que você fez por mim.

À todos os meus amigos e em especial a amiga Leda Cantalice que fizeram essa especialização valer a pena, em especial Fátima Pereira , Graça Muniz pela sua amizade e companheirismo a minha eterna gratidão.

À todos do curso de especialização que aceitaram minha amizade. Guardarei para sempre suas lembranças e seu carinho no meu coração.

À todos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para que eu pudesse alcançar meu objetivo que era concluir esse Curso de Especialização.

AOS COLEGAS

Não diremos que chegamos ao fim, diremos apenas que concluímos mais uma jornada em nossa vida. A princípio éramos tão somente desconhecidos nomes que o acaso reuniu, hoje movidos por um só objetivo, somos desafiados a trilhar nossos caminhos, comprometidos em dar nossa parcela de contribuição a uma sociedade mais justa e igualitária. Da convivência durante o curso, ficou a aprendizagem do respeito ao outro. Do futuro que nos espera fica o desejo de boa sorte e o até breve a todos.

O valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mas na intensidade em que elas acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.

(Fernando Pessoa)

RESUMO

RAMOS, Maria do Socorro Cordeiro. **O trabalho com material reciclável na prática escolar: possibilidade para geração de renda**. João Pessoa, 2014. 73 f. Monografia de Especialização – Curso de Especialização Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2014.

Prioriza-se o uso da metodologia qualitativa, pois considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A proposta é atingir todos os cidadãos por meio de processos pedagógicos participativos e permanentes, buscando incutir nos alunos do ensino fundamental a consciência crítica sobre a problemática ambiental, enfatizando a compreensão das origens dos muitos problemas decorrentes dessa discussão, levando cada aluno a se sentir protagonista em busca de soluções. Os resultados podem contribuir para solucionar ou diminuir os impactos causados pelo homem através do lixo por ele gerado. Foca no lixo produzido pelo aluno na escola e na sua residência, levando os alunos a refletirem sobre reaproveitamento de materiais recicláveis com a criação de peças diversas, transformando com criatividade o lixo descartado em novos objetos. Dá-se ênfase a mostrar que através da arte com materiais recicláveis podemos diminuir os impactos ambientais proporcionando a diminuição do lixo encaminhado aos lixões, aos rios, aos terrenos baldios. Enuncia-se, assim, o objetivo geral da pesquisa: promover a conscientização de sustentabilidade de resíduos sólidos produzindo artes e possibilitando sua comercialização e atividades econômicas, entre os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Jornalista José Leal Ramos. A partir daí, identificam-se os objetivos operacionais: Descrever e analisar as práticas escolares sobre sustentabilidade e meio ambiente da Escola de Ensino Fundamental Jornalista José Leal Ramos; Contribuir, no ambiente de ensino (entre estudante, educadores, funcionários e no ambiente familiar), para a consciência da importância da reciclagem; Avaliar as ações de sustentabilidade e educação ambiental dentro da escola; Desenvolver a criatividade através da arte com resíduos sólidos.

Palavras-chave: Material reciclável; Prática escolar; Geração de renda; Meio ambiente.

ABSTRACT

Prioritizes the use of qualitative methodology , it considers that there is a dynamic relationship between the real world and the subject , ie an inseparable link between the objective world and the subjectivity of the subject that can not be translated into numbers. The proposal is to reach all citizens through participatory and permanent pedagogical processes , seeking to instill in elementary students a critical awareness of environmental issues , emphasizing the understanding of the origins of the many problems arising from this discussion , taking each student to feel the protagonist searching for solutions . The results can contribute to solve or reduce the impacts caused by man through garbage it generates . Focuses on the waste produced by students at school and at his home , leading students to reflect on reuse of recyclable with the creation of several pieces , creatively transforming trash discarded materials into new objects . Emphasis is given to show that through art with recycled materials can reduce the environmental impacts providing the decrease of garbage sent to landfills , to the rivers , to the wastelands . Is stated , therefore , the general objective of the research : to promote awareness of sustainability of solid waste producing arts and enabling their marketing and economic activities among students at the State Elementary School Journalist José Leal Ramos . From there , it identifies the operational objectives : Describe and analyze school practices on sustainability and the environment of Elementary School Journalist José Leal Ramos ; contribute in the learning environment (among students, educators , staff and family environment) to awareness of the importance of recycling; Assess the sustainability actions and environmental education within the school; Develop creativity through art with solid waste .

Key- words : Recyclable material ; School practice ; Income generation ; Environment.

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

4 Rs -reduzir, reutilizar, reciclar e reparar
IMECC - Igreja Missionária Evangélica Cariri para Cristo
MEC – Ministério da <i>Educação e Cultura</i>
PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

LISTRA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 - Para você o que é sustentabilidade?
QUADRO 2 – Você pratica ações que contribuem para o meio ambiente? Quais?
QUADRO 3: O que você faz com lixo que produz no âmbito de sua casa e na escola?
QUADRO 4 - Os professores abordam o tema sustentabilidade, meio ambiente e geração de renda em suas disciplinas? Como?
QUADRO 5- Quais as possibilidades de geração de renda através do material reciclável?
QUADRO 6- É importante relacionar os conteúdos educacionais à necessidade de geração de renda? Por que ?
QUADRO 7- Quais atividades que devem ser introduzidas na escola para geração de renda ligadas ao meio ambiente e à sustentabilidade ?
QUADRO 8 - Para você o que é lixo?
QUADRO 9- Você gosta de ser um Agente Ambiental?
QUADRO 10 - Qual o material que você mais gosta de coletar?
QUADRO 11 -O que levou você a se tornar um Agente Ambiental ? Desemprego, aumentar a renda ou outros?
QUADRO 12- Qual a renda média que você consegue fazer mensalmente: R\$ 300,00, R\$ 500,00, R\$ 724,00 ou mais que o salário mínimo?
QUADRO 13 -A quem você vende o material coletado na sua cidade?
QUADRO 14- Qual é o destino do material coletado em sua cidade?
QUADRO 15- Você usa equipamentos para fazer a reciclagem: luvas, máscaras, óculos e etc, por quê?
QUADRO 16- Dê sugestões para melhorar o trabalho de coleta de lixo em sua cidade

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	16
1.1 Justificativa da proposta investigativa	17
1.2 Objetivos	18
2.METODOLOGIA	19
2.1 Tipologia da pesquisa	19
2.2 Universo e amostra da pesquisa	20
2.3 Área geográfica de execução da pesquisa	20
2.4 Coleta de dados e detalhamento	22
3. A PROBLEMÁTICA DA PESQUISA FRENTE ÀS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE E GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA ALIADOS AO PROCESSO EDUCACIONAL	24
3.1 As hipóteses da pesquisa	25
3.2 O problema de pesquisa	26
3.3 Práticas escolares sobre sustentabilidade e meio ambiente : um diagnóstico da Escola Estadual de Ensino Fundamental Jornalista José Leal Ramos	27
3.4 Os desafios do educador frente ao processo de ensino-aprendizagem significativo referente à sustentabilidade, meio ambiente e geração de renda	28
4. O TRABALHO COM MATERIAIS RECICLÁVEIS NA PRÁTICA EDUCATIVA: MODIFICANDO CONCEITOS E GERANDO EMPREGO E RENDA	31
4.1 Conceitos e discussões sobre reciclagem	32
4.2 A reciclagem e o processo educativo: rumo à aprendizagem funcional e significativa	34
4.3 Empregabilidade : processo de geração de emprego e renda através da utilização de materiais recicláveis na escola	34
4.4 Ações de incentivo à utilização de materiais recicláveis para a geração de emprego e renda	36
5. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO E RESULTADOS DE PESQUISA	38
5.1 Olhar sobre a perspectiva dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Jornalista José Leal Ramos: análise dos questionários	38

5.2 Olhar sobre a perspectiva dos agentes e análise das respostas	45
5.3 Pesquisa Ação: descrição das atividades desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Jornalista José Leal Ramos	50
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52

REFERÊNCIAS

APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro de entrevista	57
Apêndice B – Questionário Aplicado aos Agentes Ambientais do Município de São João do Cariri – PB	60
Apêndice - C – Palestra para os educandos	63
Apêndice - D - Ficha de Cadastro de Residência	64
Apêndice - E - Lista de Material Reciclado	65

ANEXOS

ANEXOS I	67
Anexo A - Fotos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jornalista Jose Leal Ramos	67
Anexo B- Em torno da quadra poliesportiva	68
Anexo C – Fotos das atividades realizadas com os alunos da escola Jornalista José Leal Ramos	69
Anexo D- Fotos das atividades realizadas com os alunos da escola Jornalista José Leal Ramos	70
Anexo E – Aula de Campo :Visita ao lixão municipal	71
Anexo F -Visita ao terreno baudió as margens do rio Taperoá	71
Anexo G– PALESTRA PARA OS/AS EDUCANDOS/AS	72
Anexo II – Fotos das Oficinas Realizadas com os alunos da Escola Jornalista José Leal Ramos	73
 ANEXOS II	 73
Anexo -A -Confecção de borboletas , porta-agulhas , porta-trecos , utilizando garrafas petis	73
Anexo - B -Confecção de mandadas com papelão , rosas de fuxico e canudos de papel jornal	74

Anexo -C -Confecção de quadros com rosas de garrafa petis e decoração de CDs com missangas	75
Anexo D- Confecções de quadros com canudos de revistas e rosas de garrafa petis ...	76

INTRODUÇÃO

Como todo mundo sabe, no nosso dia a dia produzimos uma grande quantidade de lixo. É o saco do pão, caderno antigo, a garrafa do refrigerante, o brinquedo quebrado e etc. Dificilmente as pessoas conseguem visualizar que esses materiais descartados, poderiam tomar caminhos nobres, sustentáveis e geradores de renda para a classe menos favorecida.

A reciclagem ou a reutilização, a nobreza do trabalho das cooperativas que faz do “lixo” uma fonte de renda é um exemplo de sustentabilidade ajudando na construção do ambientalmente correto, economicamente viável e socialmente justo.

O “lixo”, ou melhor, os materiais recicláveis, separados na coleta seletiva pelas pessoas mais conscientes e nas mãos de alguns artesãos, pode se transformar em peças belíssimas e objetos utilitários que encantam a todos e podem ser revendidos para geração de renda.

A escola e a comunidade exercem papel fundamental na contribuição para conservação e preservação do meio ambiente. Assim sendo, é tarefa do professor incluir em sua programação e planejamento, conteúdos e atividades que explorem o meio ambiente, a sustentabilidade e alternativas de geração de renda por meio do lixo que produzimos como perspectiva de diminuição da produção do lixo, além de explorar especificidades dos conteúdos conceituais que expõem e analisam a consciência de cuidado ambiental.

Essa proposta visa atingir todos os cidadãos por meio de processos pedagógicos participativos e permanentes, buscando incutir nos alunos do ensino fundamental a consciência crítica sobre a problemática ambiental, enfatizando a compreensão das origens dos muitos problemas decorrentes dessa discussão, levando cada aluno a se sentir protagonista em busca de soluções.

Para isso, deve ser pensado o uso de múltiplas ações que visam melhorar a qualidade de vida dentro e fora da escola, orientando os alunos, pais, funcionários e comunidade a fazerem uso dos 4 Rs (reduzir, reutilizar, reciclar e reparar).

Este estudo analisa algumas alternativas que podem solucionar ou diminuir os impactos causados pelo homem através do lixo por ele gerado. Foca no lixo produzido pelo aluno na escola e na sua residência, levando os alunos a refletirem sobre reaproveitamento de materiais recicláveis com a criação de peças diversas, transformando com criatividade o lixo descartado em novos objetos.

O estudo pretende mostrar que através da arte com materiais recicláveis podemos diminuir os impactos ambientais proporcionando a diminuição do lixo encaminhado aos lixões, aos rios, aos terrenos baldios.

Sendo assim, para tratar dessas questões, a pesquisa se divide em 4 partes: a metodologia de trabalho , onde traçamos o caminho percorrido, os conceitos educacionais à luz da problemática da investigação, entendimentos sobre sustentabilidade com utilização de materiais recicláveis para a geração de emprego e renda, e, por fim, a descrição das atividades de intervenção e os resultados de pesquisa.

1.1 Justificativa

Esta pesquisa se justifica por três grandes motivos. O primeiro motivo é o fato de perceber o lixo como um recurso de transformação , proporcionando ao jovem através de oficinas de artesanato e da reciclagem de vários materiais como garrafas pet, vidro, alumínio, retalhos de tecidos, entre outros, transformados em peças artísticas e criativas ou até mesmo com a venda do lixo coletado, abre caminho para a geração de renda, para a formalização de um mercado de trabalho, melhorando assim a qualidade de vida das pessoas.

Percebendo a importância da saúde e do meio ambiente , buscou-se elaborar esta monografia, como uma alternativa voltada em ações para a preservação e higienização da comunidade em que esta inserida a escola, o foco de todo trabalho teve ênfase em atividades pedagógicas e sociais na conscientização e sensibilização dos alunos e moradores residentes nas proximidades , da escola, ou seja, focamos a problemática do acúmulo de lixo em áreas residências próximas.

O segundo motivo é o fato de acreditarmos que esse estudo tem uma grande relevância social, pois trará contribuição não só para a comunidade escolar e para a população no geral, especialmente devido á correta coleta dos resíduos sólidos, como também para despertar em nossos alunos e em toda comunidade local, a consciência de que praticamente todo “lixo” pode ser reaproveitado e/ ou vendido, podendo inclusive , ser usado na confecção de ricas e criativas peças decorativas e utilitárias que servirão de instrumento na geração de renda. A reciclagem ou a reutilização, a nobreza do trabalho das cooperativas, fazendo do “lixo” uma fonte de renda é um exemplo de

sustentabilidade em busca do ambientalmente correto, economicamente viável e socialmente justo.

O terceiro motivo se dá pela necessidade de conscientização de sustentabilidade e preservação do meio ambiente, pois a colaboração é uma atitude a ser trabalhada em etapas reflexivas e diante de determinada situação, conceitos e opiniões públicas quando realiza-se em um meio comunitário transformam e dão dignidade a todos que fazem parte, então teremos um somatório de atributos concretos na realização do primeiro passo para a construção de uma consciência eficiente que renova a cada um que procura mudar e não naqueles que procuram as mudanças.

1.2 Objetivos

➤ GERAL

Promover a conscientização de sustentabilidade de resíduos sólidos produzindo artes e possibilitando sua comercialização e atividades econômicas, entre os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Jornalista José Leal Ramos.

➤ ESPECÍFICOS

- Descrever e analisar as práticas escolares sobre sustentabilidade e meio ambiente da Escola de Ensino Fundamental Jornalista José Leal Ramos;
- Contribuir, no ambiente de ensino (entre estudantes, educadores, funcionários e no ambiente familiar), para a consciência da importância da reciclagem;
- Avaliar as ações de sustentabilidade e educação ambiental dentro da escola;
- Desenvolver a criatividade através da arte com resíduos sólidos.

2 METODOLOGIA

Para Cervo e Bervian (2002), o método científico é entendido como o conjunto de processos orientados por uma habilidade crítica e criadora voltada para a descoberta da verdade e para a construção da ciência hoje. Segundo os autores, a pesquisa constitui seu principal instrumento ou meio de acesso. A escolha de um método científico para realização de pesquisa traz credibilidade e confiança nos resultados.

Para Lakatos e Marconi (1991), o método caracteriza-se como uma abordagem ampla, em nível de abstração elevado dos fenômenos da natureza e da sociedade. Para tanto, método se define como um modo de proceder seja um fazer, um agir, um conhecer, para alcançar um fim previamente projetado.

Sendo assim, a escolha de nosso método de pesquisa se define pelos processos ou caminhos que escolhemos seguir para atingir nossos objetivos.

2.1 Tipologia da pesquisa

Classificamos esta pesquisa, por sua natureza, como qualitativa, pois considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave (SOUZA, 2003).

A pesquisa qualitativa se preocupa com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Se caracteriza como qualitativa ao voltar nossas reflexões para o processo de sustentabilidade a partir da geração de emprego e renda dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Jornalista José Leal Ramos, tentando diagnosticar e descrever o processo de conscientização ambiental a favor da sustentabilidade e meio de sobrevivência dos alunos.

É descritiva por se preocupar em descrever passo- a -passo como as oficinas de arte e sustentabilidade podem ser grandes aliadas no processo de empregabilidade e geração de renda.

Também é classificada como bibliográfica porque foi construída a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, material disponibilizado na Internet.

Quanto a seus objetivos é caracterizada como pesquisa-ação , por ser concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo na Escola Estadual de Ensino Fundamental Jornalista José Leal Ramos.

2.2 Universo e amostra da pesquisa

Este estudo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Jornalista José Leal Ramos, com amostra de 30 alunos do 9º ANO A, 30 alunos do 9º ANO B e 25 alunos do 9º ANO C, onde serão realizadas várias atividades que considere o tema reciclagem de lixo como um fator de vital importância a ser implantado na instituição de ensino .

2.3 Área geográfica da pesquisa

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Jornalista José Leal Ramos , está localizada no Alto do Cruzeiro, S/Nº na cidade de São João do Cariri–PB. Esta escola foi criada pelo poder executivo através do decreto 9692/88 de março de 1988 e subordina-se a secretaria de educação e cultura pertence a 5º CREC – Estado da Paraíba, Sediada em Monteiro-PB.

O nome da escola deve-se a uma homenagem ao Jornalista José Leal Ramos que foi quem trouxe a primeira escola de 5º a 8º Serie do ensino fundamental, antigo 1º grau, como também o ensino médio, antigo 2º grau, para São João do Cariri. Tem como gestor o Sr: Luis Gustavo Bezerra de Moraes, vice- diretora a Srª: Geovania de Farias Souza e secretaria Lindomar Nunes de Lima.

A escola ocupa uma área de 2500m, com uma área construída de 1700 m. Atende nos três turnos, funcionando no turno matutino e vespertino o ensino fundamental II e o ensino médio, e no noturno a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com 2 (duas) turmas do fundamental II e I (uma) turma do ensino médio, contabilizando um total de 27 (vinte e sete) professores, deste total 15 (quinze) professores são efetivos, e 12 (doze) professores são contratados , distribuídos da seguinte forma:

- 4 professores de matemática
- 3 professores de língua portuguesa
- 3 professores de educação física
- 3 professores de história
- 3 professores de geografia
- 2 professores de ciências
- 2 professores de inglês
- 1 de biologia
- 1 de artes
- 1 de física
- 1 de química
- 1 de filosofia
- 1 de sociologia
- 1 de espanhol

Para o ensino religioso, a carga horária ficou dividida entre os professores de filosofia e sociologia, todos os professores que compõem o quadro da referida escola são graduados e atuam nas suas respectivas disciplinas. O corpo discente da escola neste ano letivo de 2014 é composto de quinhentos e vinte e sete educandos, distribuídos nos três turnos, a escola tem capacidade para atender 1200 alunos.

Com um quadro de vinte e sete , professores, dez agentes administrativos, treze funcionários no quadro de manutenção e limpeza e dois vigias, funcionando com o Mais Educação com cinco oficinas, letramento, artesanato, banda marcial, horta, jardinagem e futsal.

Sua infraestrutura é de ótimas condições físicas. Pode-se destacar sobre a presença de uma quadra poli- esportiva coberta, dez salas de aulas, sala de leitura, laboratório de informática, sala de vídeo, biblioteca, sala de apoio pedagógico,

secretaria, diretoria, sala de professores, cantina, refeitório, almoxarifado, dois banheiros para funcionários, cinco banheiros femininos e cinco banheiros masculinos.

Além da estrutura, destaca-se também os aparelhos eletrônicos, que compõem esse funcionamento, dois data show, quatro televisores, dez computadores no laboratório de informática, cinco computadores distribuídos nas demais salas da escola, dois notebooks, uma máquina fotográfica, uma copiadora, dois microcomputadores, um laboratório de biologia.

Na fase do ensino fundamental, tem um índice de aprovação totalmente satisfatório, com uma pequena evasão, e um quadro de reprovação baixo. No ensino médio, os índices de evasão e reprovações se acentuam, sabemos que em âmbito nacional esse quadro também é bastante acentuado, o que não torna o nosso município diferente, em fase a crise sócio-econômica que atravessamos, alunos desinteressados em razão da repetência e do trabalho precoce a que se submetem por outro lado tivemos um quadro de aprovações no vestibular satisfatório.

A escola desempenha gestão administrativa pedagógica e financeira, com participação do conselho escolar, formado por direção, professores, alunos, funcionários e pais, criando assim um intercâmbio para a utilização adequada dos recursos repassados, procurando atender as necessidades pedagógicas. Recebemos recursos do MEC, destinados a merenda, manutenção e livros didáticos.

A interação com comunidade e de cordialidade, uma vez que parte do processo escolar vem da total unidade escolar que foi criada para educar e que a escola e família, devem estar sempre em sintonia e interação. Devido a nossa cidade ser uma comunidade de fácil acesso, torna-se mais fácil o relacionamento escola, comunidade, contribuindo conseqüentemente com um sistema educacional verdadeiramente democrático e com indicadores dos quais possamos nos orgulhar.

2.4 Coleta de dados e detalhamento

Essa ideia teve como obra concreta a realização de algumas visitas técnicas de estudos em alguns locais (lixão municipal, terreno baldio, rios e etc.), e os seguintes instrumentos de pesquisa 1. Questionários com alunos, aplicado em sala de aula 2. Atividades de interferência ou de ação (coleta seletiva) onde o “lixo” é depositado

inadequadamente, coleta seletiva na residência dos alunos, oficina de artesanato utilizando material reciclado, promoção de mini-cursos, aplicação de palestras, exposição dos objetos confeccionados pelos alunos, colocar os objetos confeccionados á venda, vender o lixo coletado que não foi reciclado e o valor conseguido com estas vendas foi destinado a melhoria da oficina de artesanato bem como o favorecimento para algumas pessoas em situação de vulnerabilidade.

3 A PROBLEMÁTICA DA PESQUISA FRENTE ÀS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE E GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA ALIADOS AO PROCESSO EDUCACIONAL

Diante dos problemas socioambientais que atingem a humanidade atualmente, não é difícil perceber que as questões relacionadas ao lixo (resíduos sólidos) presentes em nossa sociedade, tornou-se um tema amplamente debatido, discutido em todos os meios em vista da crescente degradação ambiental. Nessa perspectiva surgiu a necessidade de trabalharmos no âmbito escolar, as questões relacionadas ao lixo (resíduos sólidos) principalmente contemplando a importância da reciclagem, utilizando o princípio dos 4 s no sentido de minimizar os riscos e impactos da ação do homem, recuperando parte do que já está degradado. Nesse intuito queremos construir uma sociedade ecologicamente saudável, solidária, justa, em harmonia, acreditando que a educação é um fator essencial para um futuro melhor.

Nesse entendimento, a educação é vista como um dos principais instrumentos na formação de uma educação ambiental saudável. Não é possível pensarmos na conquista de um meio ambiente limpo, conservado, preservado, sem educação ambiental. Portanto a escola pode e deve desempenhar um importante papel na construção e desenvolvimento de uma educação ambiental saudável, equilibrada, voltada para o não consumo, o não desperdício, com mais reaproveitamento, reutilização e reciclagem, promovendo a qualidade de vida, o equilíbrio ambiental e garantindo as condições de sustentabilidade.

A questão ambiental está presente nos temas transversais dos PCNs, (pág. 67) dizendo que a principal função do trabalho com o tema meio ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidirem e atuarem na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global. Sendo assim, acreditamos em reciclar para transformar, pois é direito de todos os cidadãos terem um ambiente ecologicamente equilibrado, e um dever de todos defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (Constituição Brasileira artigo 225).

A escola e a comunidade exercem um papel fundamental na contribuição para conservação e preservação do meio ambiente. Para isso, foi pensado o uso de múltiplas ações que visam melhorar a qualidade de vida dentro e fora da escola, orientando os

alunos, pais, funcionários e comunidades a fazerem uso dos quatro Rs (reduzir, reutilizar, reciclar e reparar). Como todos sabem no nosso dia a dia produzimos uma grande quantidade de lixo. É o saco do pão, caderno antigo , a garrafa do refrigerante, o brinquedo quebrado e etc.

Difícilmente as pessoas conseguem visualizar que esses materiais, produtos, que pra elas perderam a serventia e por isso foram descartados, poderiam ter dois caminhos nobres, sustentáveis e geradores de renda para a classe menos favorecida: A reciclagem ou a reutilização, independente do caminho, a nobreza do trabalho das cooperativas, fazendo do “lixo”, uma fonte de renda é um exemplo de sustentabilidade: Ambientalmente correto, economicamente viável e socialmente justo.

O “lixo”, ou melhor, os materiais recicláveis, separados na coleta seletiva pelas pessoas mais conscientes e nas mãos de alguns artesões pode se transformar em peças belíssimas e objetos utilitários que encantarão a todos que os verem e que podem ser revendidos para geração de renda.

Assim é tarefa do professor incluir em sua programação, sempre explorando a especificidade dos conteúdos conceituais que expõe e analisa, a consciência de que o cuidado ambiental se constitui em uma forma abrangente de educação. A qual se propõe atingir todos os cidadãos por meio de processos pedagógicos participativos e permanentes, buscando inculcar em alunos do Ensino Fundamental uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, enfatizando a compreensão das origens dos muitos problemas decorrentes dessa problemática, levando cada aluno a se sentir protagonista em busca de soluções.

3.1 As hipóteses de pesquisa

Tido o exposto pudemos perceber as seguintes hipóteses:

1. A escola deve desempenhar um importante papel na formação da cidadania de seus alunos atuando, inclusive, junto à possibilidade de geração de renda e emprego. As atividades educativas devem estar voltas aos interesses sociais dos educandos.

2. O tema sustentabilidade não é trabalhado na escola de maneira a tirar proveito de atividades recicláveis para, além de preservar o meio ambiente, gerar emprego e renda.
3. Trabalhar os conteúdos escolares significativamente pode levar à motivação e interesse do aluno em aprender e a buscar por si só o conhecimento. Portanto, oficinas de artes trabalhando a sustentabilidade e a geração de emprego e renda podem tornar o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso e significativo.

3.2 O problema de pesquisa

Dadas as pressuposições acima algumas questões nortearam a pesquisa:

- a) Qual o papel que a escola desempenha na formação da cidadania, no âmbito da sociedade global? Existe clareza quanto ao perfil do cidadão que queremos educar?
- b) Qual seria o papel da escola frente à ideologia hegemônica da classe dominante?
- c) Seria o de preparar os alunos, para obedecer, fazer e agir, reforçando as desigualdades sociais e culturais? Ou seria responder ao desafio de educar e preparar os alunos, enquanto sujeitos coletivos e singulares, dispostos a reagir e a procurar os caminhos da justiça, do trabalho digno, ou seja, da plena cidadania?
- d) Qual a importância que o estudante-trabalhador confere à ação educativa, desenvolvida pela escola principalmente no que concerne ao estudo do meio ambiente e da sustentabilidade?

Estas são questões norteadoras que nos levaram ao problema central deste trabalho: **Qual a relação entre educação escolar, sustentabilidade e meio ambiente com o trabalho ?**

3.3 Práticas escolares sobre sustentabilidade e meio ambiente: um diagnóstico da escola Estadual de Ensino Fundamental Jornalista José Leal Ramos

Se olharmos bem a natureza, verificaremos que cada ser depende um do outro, assim como as plantas precisam de água e do solo, a própria terra depende dos seres vivos e tudo isso gera um equilíbrio natural, mas esse equilíbrio está sendo prejudicado pelo próprio homem, a natureza vai sendo destruída e o meio ambiente entra em processo de degradação.

Por isso se faz necessário que o homem se conscientize e saiba usar com responsabilidade e cuidado tudo o que lhe é oferecido, preservando todos os elementos da natureza com isso garantindo uma vivencia em terra, mais saudável e harmoniosa.

Vivemos hoje um momento de consumo desenfreado e irresponsável que está tornando nossa casa ,e o nosso planeta, um lugar sujo, degradado e de baixa qualidade de vida, por isso é preciso mudarmos posturas e adquirirmos novos hábitos, pois o motivo das transformações para salvar o que ainda resta de saudável é a educação ambiental, de qualidade, urgente, voltada para ações concretas de preservação. Tal consumo pressupõe a desvalorização do lixo que é descartado e desvalorizado, tornando-se sem utilidade.

De maneira geral as escolas e a educação brasileira não trabalham a perspectiva da sustentabilidade e reciclagem do lixo com vistas à geração de renda e empregabilidade no auxílio financeiro das famílias dos alunos, além da questão ambiental em si. A escola pesquisada não acontece diferente. Não há relação entre o processo educacional e o ensino significativo para o mundo do trabalho.

Partindo desse contexto damos ênfase a questão ambiental do lixo sugerindo propostas de mobilização, sensibilização, possibilitando a formação de uma consciência crítica ambiental.

Assim sendo, a realização desse projeto caracterizou-se como uma atividade de intervenção e conscientização com a participação da comunidade escolar. Constituiu-se numa ação mobilizadora, envolvendo educadores, funcionários, as famílias e principalmente os alunos do 9º ano, propiciando uma educação ambiental que os auxiliassem na formação de indivíduos multiplicadores no que se refere às relações socioambientais, construindo assim uma sociedade com uma melhor qualidade de vida e um melhor equilíbrio ambiental.

Tal ação pretendeu:

- Incentivar e motivar os alunos a fazerem uma pesquisa sobre os 4 Rs , entender seus significados no processo de educação ambiental.
- Trabalhar em sala a letra da música verde, “Lixo, saiba de cor de Reginaldo Mil e Val Cassiano, conscientizando os alunos para a importância da reciclagem para transformação do meio ambiente em condições de sustentabilidade”.
- Promover ações que levem os educandos a repensarem suas atitudes e hábitos em relação ao lixo da escola e de sua casa.
- Propor discussões e debates na busca de mudanças de posturas das relações dos seres humanos com o meio ambiente.
- Realizar momentos de relatos das pesquisas feitas pelos alunos sobre os 7 Rs, coleta seletiva e reciclagem.
- Envolver a família e a comunidade no processo de construção de uma educação ambiental adotando atitudes de respeito, solidariedade e sensibilidade entre os alunos.

3.4 Os desafios do educador frente ao processo de ensino-aprendizagem significativo referente à sustentabilidade, meio ambiente e geração de renda.

Os desafios do educador contemporâneo frente aos processos de ensino-aprendizagem relacionando com a geração de renda e a sustentabilidade de modo que o ensino se torne significativo são inúmeros.

O primeiro deles é tentar responder filosoficamente a pergunta: em que medida a educação escolar contribui para a formação do trabalhador, de modo que adquira o saber e possa intervir nas complexas relações de trabalho, hoje marcadas pelos impactos tecnológicos? A realidade de um tempo paradoxal, permeado de conflitos e problemas sociais, constituiu-se na referência para realizarmos as reflexões e as análises sobre o significado da educação escolar na perspectiva desses trabalhadores.

É importante registrar outro desafio, que está no entendimento de um contexto onde a práxis político- pedagógica está centrada no princípio democrático e não o contrário, na direção do autoritarismo, da seletividade e da exclusão. Em face do

conflito entre as duas perspectivas, propõe-se ao educador tomar partido por aqueles que detêm menos poder: os trabalhadores.

Nesse contexto excludente, delineamos outro desafio: o de colocarmo-nos entre os educadores que se propõem a criar um espaço educativo conflitual que provoque o embate epistemológico entre o modelo de educação excludente e o modelo de educação emancipatória, democrática e solidária.

As concepções conflitantes de mundo, de homem, de sociedade, de trabalho e de educação nos colocam à frente de questões éticas, que exigem posições definidas na direção de um projeto político-pedagógico, assumido como práxis utópica da educação do trabalhador.

Os conflitos e os questionamentos sobre a realidade atual aceleram o embate conceitual, ético e político. O final do século XX assiste, a um só tempo, à integração dos homens na nova aldeia global e, paradoxalmente, à sua desintegração, à medida que se ampliam as desigualdades sociais entre os países ricos e pobres, entre habitantes de um mesmo país, de uma mesma região, de uma mesma cidade (SINGER, 2002).

No cerne dessa interpretação da realidade, seguem alguns questionamentos:

- De qual mundo falamos? Falamos de um mundo e de uma sociedade excludentes, caracterizados pela crise ética e social?
- Defendemos uma sociedade globalizada e tecnologicamente avançada?
- Apoiamos uma sociedade regulada pelo mercado, causador do desemprego e da exclusão social?
- De qual educação falamos? Da educação que reproduz esse tipo de sociedade ou da educação que impulsiona a transformação?
- Referimo-nos ao trabalho alienante ou ao trabalho humanizador, na perspectiva de uma cidadania plena e reconceitualizada, sob os princípios da solidariedade e da democracia?

Tais questionamentos se traduzem em desafios complexos e perplexidades e incertezas sobre o futuro, conforme assinala o historiador Hobsbawm (1996, p.562):

Não sabemos para onde estamos indo. Só sabemos que a história nos trouxe até este ponto. Contudo, uma coisa é clara. Se a humanidade quer ter um futuro reconhecível, não pode ser pelo prolongamento do passado ou do presente. Se tentarmos construir o terceiro milênio nessa base, vamos fracassar. E o preço do fracasso, ou seja, a alternativa para uma mudança da sociedade, é a escuridão.

É nesse quadro de incertezas, mas também de credibilidade na capacidade que tem o homem de fazer a história, que decidimos participar da construção de um projeto político-pedagógico fundamentado na perspectiva da mudança e não no fracasso ou na escuridão.

É um projeto que exige luta, resistência e oposição à exclusão social. Fundamenta-se no conceito de homem, enquanto ser histórico-social fazedor da história e do conhecimento. Baseia-se na luta pelo trabalho digno em que o homem relaciona-se ativamente com a natureza, com os outros homens, faz história e cria cultura. Opõe-se ao trabalho que aliena e explora, porquanto, ao deixar de fazer parte da própria natureza humana, aliena o homem em si mesmo, distanciando-o do produto do seu trabalho. É, em suma, um projeto que define como ideário a defesa intransigente de uma sociedade fundamentada nos princípios da democracia e da solidariedade.

A educação escolar deve ser concebida como espaço de possibilidade para formar o homem crítico, preparado intelectual e tecnicamente para construir formas de resistência e intervenção contra a exclusão social. Nessa linha de raciocínio, a escola deve propiciar aos seus alunos a compreensão racional e crítica do mundo através dos processos de transmissão, construção e reconstrução do conhecimento. Para isso é necessária a superação da escola dualista e autoritária, cuja formação é genérica, fragmentada e difusa, para a construção de uma escola democrática, em que a formação compreenda a produção do conhecimento como resultado do fazer humano voltado para a emancipação e construção de um novo homem.

Portanto, uma pesquisa que objetiva investigar as relações entre a educação escolar e o trabalho jamais poderia prescindir da participação dos alunos, que se encontram, precocemente, na condição de trabalhadores-estudantes. Quanto a isso, propusemo-nos não apenas reproduzir as suas representações sobre a escola, mas também analisá-las frente à realidade atual, buscando compreendê-las como expressões simbólicas concebidas dentro de um mundo real onde se inscrevem historicamente os nossos interlocutores.

4 O TRABALHO COM MATERIAIS RECICLÁVEIS NA PRÁTICA EDUCATIVA: MODIFICANDO CONCEITOS E GERANDO EMPREGO E RENDA

Transformar o lixo em algo útil sempre foi um desafio. Mesmo com inúmeras opções que ajudem a diminuir a sujeira no planeta, como realizar a coleta seletiva e destina-la adequadamente os materiais reaproveitáveis, é preciso ter criatividade e ideias inovadoras para levar mensagens de reciclagem às pessoas e fazê-las entender e praticar ações que diminuam o volume de lixo no ambiente .

A Coleta Seletiva para reciclagem é uma ação importante para se preservar o ambiente, mas para que dê resultados é preciso que toda a sociedade colabore e participe da construção de uma mudança de mentalidade e conseqüentemente de hábitos em relação à problemática do lixo. Tal conscientização não se dará de um dia para outro, mas através de um trabalho constante de Educação Ambiental que garanta o envolvimento e a participação de todos: a escola, a família, a comunidade e o Estado .

Ao invés de serem jogados fora, alguns materiais podem se tornar utilitários em casa: Garrafa pet, por exemplo, já se tornou vassoura em vários lares brasileiros. O artesanato criado a partir de lixo é uma iniciativa que traz economia, pois substitui objetos que seriam comprados, e auxilia na diminuição dos detritos jogados no meio ambiente.

O resultado de produzir materiais a partir do “lixo” é satisfatório, nos dá a possibilidade de economizar e até lucrar. É possível ter conforto sem desperdiçar os recursos naturais, se buscarmos alternativa, podendo diminuir a quantidade de matéria prima extraída da natureza, conservar os recursos do planeta e ainda se livrar do incômodo da poluição causada pelo lixo.

Outro benefício da reciclagem é a quantidade de empregos que ela tem gerado nas grandes cidades. Muitos desempregados estão migrando para esse setor e conseguindo renda pra manter suas famílias. Cooperativas de catadores de papel e alumínio já é uma boa realidade nos centros urbanos do Brasil.

Muitas campanhas educativas têm despertado a atenção para o problema do “lixo”. Por tanto, a reciclagem apresenta-se como uma solução viável economicamente, além de ser ambientalmente correta.

Outra concepção é citada por Krasilchik (2005, p.192), quando reafirma que

A educação ambiental deverá ter um enfoque global e integrado, não podendo ser reduzida a uma disciplina escolar. Deverá ser responsabilidade de toda a escola e permear todo o currículo escolar, visando, em última instância, que a comunidade se estruture e se organize para o desenvolvimento de pesquisas permitindo que, com recursos próprios e tecnologia adequada, sejam resolvidos os problemas prioritários.

Vislumbrando assim que a ideia de reciclagem não deve ser proporcionada tão - somente através de projetos do governo, da comunidade, sociedades anônimas e tantos outros institutos de controle ambiental, mais, o tema deveria ser incluso nas escolas como componente curricular pra que isso viesse a ser tornar algo do dia a dia, algo comum e não apenas como um evento do dia da árvore, mais sim insuflar essa educação com o meio ambiente desde o primário até ensino médio .

Travassos (2006, p. 12) faz uma observação pertinente, quando diz que “a Educação Ambiental tem que ser desenvolvida como uma prática, para a qual todas as pessoas que lidam em uma escola precisam estar preparadas”. Assim sendo, nosso dever enquanto cidadãos é formar pessoas com hábitos e comportamentos que venham a impedir que o meio ambiente, pela ação do próprio homem, torne-se inadequado para a vida saudável que se pretende deixar como legado às futuras gerações.

4.1 Conceitos e discussões sobre reciclagem

A Educação Ambiental é cada vez mais indispensável em nossa sociedade e para sua definição, é preciso atender o meio próximo e circundante do indivíduo. As ações sejam pequenas em casa, nas escolas, na rua, ou em qualquer outro lugar devem estabelecer pontos de reflexão sobre a relação homem-meio. Nesta ação reflexiva, encontra-se a base de um trabalho que busca integrar de forma criativa o estudo do meio às pessoas de qualquer instituição.

Reciclar é economizar energia, poupar recursos naturais e trazer de volta ao ciclo produtivo o que jogamos fora. Para compreendermos a reciclagem é importante reciclarmos o conceito que temos de lixo, deixando de enxergá-lo como uma coisa suja e inútil em sua totalidade.

A palavra “reciclar” significa transformar todo resíduo descartado, seja por empresas, lojas, casas, indústrias, em matéria-prima novamente, fazendo com que haja o retorno dos restos que seriam jogados no meio-ambiente ao ciclo de produção.

Esse vocabulário surgiu, na década de 1970, por meio da preocupação da relação do homem com o meio-ambiente e sua respectiva destruição, colocando em ênfase a questão da proteção e preservação ambiental. Do ponto de vista de Grippi (2006, p. 36), a reciclagem é:

O resultado de uma série de atividades através das quais os materiais que se tornariam lixo ou estão no lixo, são desviados, sendo coletados, separados e processados para serem usados como matéria-prima na manufatura de outros bens, feitos anteriormente apenas com matéria-prima virgem.

Como se observa, o autor acima afirma que a reciclagem é um processo dependente de diversas atividades, sendo cada uma de responsabilidade única, tendo como finalidade a reutilização dos materiais para a produção de novos produtos, criando, assim, um ciclo de fonte renovável.

Da mesma forma, Calderoni (2003, p. 52) pondera que: “a “reciclagem” é um termo aplicado ao lixo ou ao resíduo, designando o reaproveitamento de materiais, de sorte a permitir novamente sua utilização. Trata-se de dar aos “descartes” uma nova vida”.

Podemos encontrar inúmeros tipos de resíduos em que é permitida a reciclagem. Contudo, entre todos os materiais recicláveis, apenas alguns se destacam de forma quantitativa através da coleta. Deste modo, iremos abordar e enfatizar esses resíduos, sua história e suas respectivas características.

Com relação ao Brasil, a reciclagem mostra um quadro favorável, já que a quantidade de resíduos resgatados vem crescendo nos últimos anos. Porém, há de se ressaltar que ao levarmos em conta os números da reciclagem em outros países, como os da Europa e Japão, veremos que ainda existe um atraso a ser superado em alguns materiais, talvez pelo fato da falta de iniciativa de órgãos públicos, principalmente, por meio de leis ambientais. Como sabemos, o meio-ambiente é um conjunto de forças e condições que circundam e influenciam os seres vivos e outras coisas em geral.

Nos tempos atuais, esse conceito pode ser analisado de outra maneira, já que o homem passou a ter mais influência nas questões ambientais do que o oposto.

Não há dúvida que o problema generalizado que estamos atravessando e a previsão de seu agravamento nas futuras gerações são , na verdade, de consequência total do homem.

4.2 A reciclagem e o processo educativo: rumo à aprendizagem funcional e significativa

Calderoni (2003, p.49) define lixo como sendo todo material inútil, descartado ou posto em lugar público. Lixo é tudo aquilo que se “joga fora”. É o objeto ou a substância que se considera inútil ou cuja existência em dado meio é tida como nociva. O conceito de lixo sofreu evolução no seu significado, passando de “inútil, sem valor” para “coisas que podem ser úteis e reaproveitáveis”. Esse lixo não atinge apenas o espaço físico do município, mas extravasa para muito além. Pode poluir os lençóis freáticos, e o ar e dependendo de onde se retira a matéria-prima , além de deformar paisagens e assorear.

Na prática, a maioria dos resíduos domiciliares não apresentava condições de reaproveitamento e comercialização (isopor, vidro, copo de iogurte, resíduo orgânico, embalagem longa vida, papel sujo) , devido à falta de seleção no momento do descarte por parte das famílias e por ausência de mercado local, e até nacional, a exemplo dos copos descartáveis e da embalagem longa vida.

Os novos valores que a nossa sociedade passa a demonstrar para as futuras gerações é de cuidar melhor do seu lixo. Separando para reciclagem em sacos plásticos e muitas vezes terem o cuidado no lavar alguns potes, arrumar as revistas, jornais e livros de forma correta, pois este material já tem rumo certo que é a reciclagem. Diante desta situação várias pessoas buscam no lixo uma renda extra com o aproveitamento dos materiais que são jogados no lixo.

4.3 Empregabilidade: processo de geração de emprego e renda através da utilização de materiais recicláveis na escola

A rotina de catador de materiais recicláveis é exaustiva e precária, pois, frequentemente ultrapassa a 12 horas de trabalho. Comumente, com seus carrinhos

puxados pela tração humana, e percorrendo dezenas de quilômetros. No final são explorados pelos donos de depósitos de resíduos, denominados de sucateiros, que em geral pagam um valor simbólico para sua própria manutenção, conforme afirma Magera (2003). E Os trabalhadores são expostos a periculosidade, são vítimas de preconceitos e estigmas e são excluídos de alguns ambientes sociais.

Jacobi e Ferreira (2006, p. 66) citam que no trabalho da coleta seletiva, as mulheres apresentam qualidades diferenciadas em relação à atividade praticada pelo homem. Segundo eles

A predominância de mulheres no trabalho do projeto, no processo de catação, reflete a sociedade contemporânea e o desejo dessas de serem livres, independentes, autônomas, além de representar a possibilidade de aumento de renda, fato não possibilitado, segundo as catadoras por profissões como: empregada doméstica, diarista e agricultora.

De acordo com os dados referentes ao diagnóstico socioambiental, o trabalho dos profissionais da catação é precário em todo o Brasil, eles não possuem carteira assinada, seguro desemprego, seguro acidente, dentre outros. Vivem expostos aos riscos de sua atividade, como a contaminação, correm o risco de serem atropelados quando estão desenvolvendo o trabalho nas ruas e de acidentes com objetos perfuro cortantes, principalmente à noite, devido às condições de iluminação, além de exposição à violência.

Segundo Souza, (2003), os empreendimentos comunitários, quando isolados, são muito frágeis. Esses grupos carecem ainda de apoio institucional sistemático de agências externas e também do trabalho voluntário de simpatizantes e militantes de movimentos sociais. Como também parcerias mais concretas com as escolas do município, pois a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jornalista José Leal Ramos iniciou uma parceria, mas não deu continuidade com projeto.

Apesar disso, o entusiasmo e o empenho manifestado não ficam sem recompensa e o caráter revolucionário da economia solidária abre-se como uma perspectiva para superar a condição de mero paliativo contra o desemprego e a exclusão conforme salienta Singer (2002). As pessoas envolvidas demonstram uma alegria e um entusiasmo para continuarem trabalhando mesmo nas dificuldades, seja, o esforço físico e o cansaço que as atividades exercem .

Uma nova concepção é abordada como sendo considerado um trabalho digno, recicladora de vida, papel de cidadã através da reciclagem e como também , conhecidos

como médicos do planeta porque eles têm a consciência de que estão limpando o planeta. Esse é um dos esclarecimentos para toda sociedade é que todos podem fazer a sua parte.

4.4 Ações de incentivo à utilização de materiais recicláveis para a geração de emprego e renda

Convém destacar que as vantagens da organização de catadores de materiais recicláveis são suficientemente importantes para os próprios trabalhadores, como também para a sociedade civil como um todo (MAGERA, 2003).

A organização de catadores em associações ou cooperativas, segundo estudos realizados por Santos e Rodriguez (2002), deve ocorrer concomitantemente a um processo integrado de transformação cultural, social e política dos seus membros, alicerçado num trabalho contínuo de Educação Ambiental. Esses tipos de organizações devem viabilizar a construção de políticas públicas de gestão integrada de resíduos sólidos, como alternativa para gerar renda, propiciando a inserção social dos grupos marginalizados.

Entretanto, em médio prazo, devem ser reinventadas novas formas de inserção social para os catadores, que com a diminuição do consumo de produtos ou da produção de resíduos descartáveis, devem ser incentivados a buscar novas e melhores alternativas de trabalho e renda.

Aprender e Conhecer (DELORS, 2003) representa o pilar inicial da educação do futuro e um desafio da humanidade frente às profundas transformações vivenciadas na sociedade. Em destaque, a predominância da difusão de dados e informações pelo advento da informatização e da globalização das telecomunicações a ela associada. Fato que demanda competências diversas para, a partir delas, construir conhecimentos pertinentes (ABÍLIO, 2011, p.145).

Constatamos que a organização dos catadores favoreceu fortemente a construção da identidade como uma categoria profissional, o sentimento de pertencimento a uma classe, resultando na valorização pessoal, profissional e coletiva, e estabeleceu um vínculo mais efetivo com a sociedade local.

O motivo principal de esses trabalhadores exercerem a catação de resíduos sólidos é o de sobrevivência, uma vez que no atual campo de trabalho competitivo pessoas com baixo nível de escolaridade não têm condições de concorrer a uma oportunidade no mercado de trabalho (CARVALHO; GIRALDI; AVIGERI, 2008).

Mediante a exclusão, o profissional pode ter não apenas privação material, mas a limitação de seus direitos e a fragilização psicológica, que tem implicações variadas sobre a autoestima e autodeterminação. Logo, o fato de coletar materiais recicláveis é uma das poucas oportunidades encontradas por estes excluídos da sociedade para se manter.

5 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO E RESULTADOS DE PESQUISA

Ousamos proceder de modo particular à sistematização dos dados, embora as referências teóricas que fundamentam as pesquisas qualitativas estivessem sempre à mão. Trabalhamos por etapas, as quais interagem dialeticamente, de modo que configuramos a nossa análise num processo permanente de reflexão, supondo o retorno ao ponto de partida, sempre que necessário. Procedemos à sistematização dos dados, tanto do questionário quanto das entrevistas e definimos as categorias de análise, as quais constituíram o corpo principal da pesquisa, tomadas como referência para a análise do objeto de estudo. As categorias trabalhadas foram as seguintes:

- mobilidade social como horizonte;
- escola real e a escola (re) definida: nexos com o conhecimento e com o currículo escolar;
- escola e o trabalho: vínculos e distanciamentos.

A análise das categorias constituiu o corpus principal da pesquisa, exigindo um empenho de nossa parte. Nessa fase, continuamos resgatando a produção teórica, os estudos e as pesquisas produzidos sobre o tema, objeto da pesquisa. Analisamos as representações dos estudantes-trabalhadores, conforme o nosso entendimento do que representam essas expressões externadas através das suas falas, durante as entrevistas e no momento em que responderam o questionário.

5.1 Olhar sobre a perspectiva dos alunos da escola *Jornalista José Leal Ramos* e análise dos questionários

Para analisar as entrevistas, selecionamos aleatoriamente 5 alunos do 9º ano para responder aos questionários. Colocamos as respostas nos quadros que se seguem, de acordo com as perguntas realizadas, para que pudéssemos visualizar melhor e analisar cientificamente.

Salientamos que os alunos escolhidos aleatoriamente fazem parte dos 9ºs anos A, B, e C.

QUADRO 1 - Para você o que é sustentabilidade?

ALUNO 1	Preservar o meio ambiente.
ALUNO 2	Sustentabilidade é um meio de preservar tudo aquilo que nos serve e conservar nossa natureza para que nada possa nos prejudicar futuramente.
ALUNO 3	Sustentabilidade para mim é preservar a natureza e o meio ambiente.
ALUNO 4	É a capacidade de manter o ambiente natural e a manutenção das condições de vida para as pessoas e para as outras espécies.
ALUNO 5	Sustentabilidade ambiental é manter o meio ambiente em condições de desenvolver a vida.

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014.

A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade numa perspectiva interdisciplinar.

O tema da sustentabilidade confronta-se com o paradigma da “sociedade de risco”. Isso implica a necessidade de se multiplicarem as práticas sociais baseadas no fortalecimento do direito ao acesso à informação e à educação ambiental em uma perspectiva integradora. E também demanda aumentar o poder das iniciativas baseadas na premissa de que um maior acesso à informação e transparência na administração dos problemas ambientais urbanos pode implicar a reorganização do poder e da autoridade.

QUADRO 2 – Você pratica ações que contribuem para o meio ambiente? Quais?

ALUNO 1	Sim. Não jogo lixo na rua.
ALUNO 2	Sim. Reciclo, jogo lixo no lixo, não queimo árvores, não poluo o rio
ALUNO 3	Sim, não jogo lixo na rua, não estrago alimento e economizo água.
ALUNO 4	Sim, faço trabalho de coleta seletiva para a igreja IMEC e não jogo

	lixo nas ruas.
ALUNO 5	Sim, economizo água e energia e não jogo lixo na rua.

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2014.

Os jovens estão envolvidos no processo de conscientização do meio ambiente ,buscando construir uma sociedade justa, feliz e sustentável. Assumindo responsabilidades e ações cheias de sonhos e necessidades. Este é um meio de expressar suas vontades e seu carinho pela vida e sua diversidade. Compreendemos que sem essa diversidade o mundo não teria cor. Encontramos caminhos para trabalhar temas globais, complexos e urgentes: mudanças climáticas, biodiversidade, segurança alimentar e nutricional e diversidade étnico-racial.

Existe, portanto, a necessidade de incrementar os meios de informação e o acesso a eles, bem como o papel indutivo do poder público nos conteúdos educacionais, como caminhos possíveis para alterar o quadro atual de degradação socioambiental. Trata-se de promover o crescimento da consciência ambiental, expandindo a possibilidade de a população participar em um nível mais alto no processo decisório, como uma forma de fortalecer sua co- responsabilidade na fiscalização e no controle dos agentes de degradação ambiental.

QUADRO 3: O que você faz com lixo que produz no âmbito de sua casa e na escola?

ALUNO 1	O caminhão do lixo leva pro lixão.
ALUNO 2	Entrego nos lugares de coleta para a reciclagem do lixo.
ALUNO 3	Estamos reciclando uma parte e a outra colocando em sacos plásticos para o carro do lixo levar até o lixão.
ALUNO 4	O lixo que é produzido na minha casa coletamos para a igreja IMEC e na escola estamos trabalhando com projeto de reciclagem.
ALUNO 5	Estou fazendo a coleta seletiva para igreja IMEC e agora vou fazer para escola, para o projeto da escola.

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2014.

A escola por sua vez também é responsável pela sociedade. A educação ambiental é uma forma abarcante de educação, através de um processo pedagógico participativo que procura infiltrar no aluno uma consciência crítica sobre os problemas do ambiente.

Há uma demanda atual para que a sociedade esteja mais motivada e mobilizada para assumir um papel mais propositivo, bem como seja capaz de questionar, de forma concreta, a falta de iniciativa do governo na implementação de políticas ditadas pelo binômio da sustentabilidade e do desenvolvimento num contexto de crescente dificuldade na promoção da inclusão social.

QUADRO 4 - Os professores abordam o tema sustentabilidade, meio ambiente e geração de renda em suas disciplinas? Como?

ALUNO 1	Sim, mas apenas um professor. Ela faz projetos sobre isso durante o ano.
ALUNO 2	Trabalhos, palestras, passeios em lixões.
ALUNO 3	Sim, a nossa escola é considerada uma escola sustentável.
ALUNO 4	Sim, através de mini -textos, vídeos, seminários e etc.
ALUNO 5	Sim, através de textos, apresentações de seminários, palestras. O ano passado minha escola recebeu um prêmio de escola sustentável com o projeto economizando energia.

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014.

É indiscutível a necessidade de que todos participem de conservação e defesa do meio ambiente. Para tanto, os indivíduos precisam ser conscientizados e, para que esta tomada de consciência se alastre entre presentes e futuras gerações, é importante que se trabalhe a educação ambiental dentro e fora da escola, incluindo projetos que envolvam os alunos.

A problemática ambiental constitui um tema muito propício para aprofundar a reflexão e a prática em torno do restrito impacto das práticas de resistência e de expressão das demandas da população das áreas mais afetadas pelos constantes e crescentes agravos ambientais. Mas representa também a possibilidade de abertura de estimulantes espaços para implementar alternativas diversificadas de democracia participativa, notadamente a garantia do acesso à informação e a consolidação de canais abertos para uma participação plural.

QUADRO 5- Quais as possibilidades de geração de renda através do material reciclável?

ALUNO 1	Transformar o lixo reciclável em artesanato e depois vender.
ALUNO 2	Vendas de produtos feitos da reciclagem do lixo.
ALUNO 3	Muitas, criações de cooperativas para as coletas de lixo se organizarem, oficinas de artesanato com materiais recicláveis, exposição desse material e venda na feira livre.
ALUNO 4	Hoje existem pessoas que sustentam sua família através dos materiais reciclados.
ALUNO 5	Coleta seletiva, oficinas de artesanato com materiais reciclados.

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014.

A humanidade evoluiu. A população humana cresceu. A natureza já não tem mais pontos de referência na sociedade atual. As pessoas estão arrastadas pelas novas tecnologias e cenários urbanos, e existe pouco da relação natural que havia com a cultura da terra. Para que a situação não piore, é preciso agir, proteger o ambiente. Uma das formas que pode ser utilizada para o estudo dos problemas relacionados ao meio ambiente é através do material reciclável como fonte de emprego e renda.

No campo econômico e empresarial, podemos dizer que a reciclagem é um processo de aproveitamento de materiais inorgânicos e sólidos acabou por gerar oportunidades de renda e empregabilidade, fazendo surgir uma nova categoria de empresários e facilitando a vida de pessoas com alto nível de pobreza, com uma consequente melhoria da qualidade de vida. Nesse aspecto, pode-se afirmar que a reciclagem tem também uma função social.

QUADRO 6- É importante relacionar os conteúdos educacionais à necessidade de geração de renda? Por que ?

ALUNO 1	Sim. Porque além de você estar ajudando o meio ambiente, você está ganhando dinheiro.
ALUNO 2	É necessário, porque algumas famílias tiram a sua renda através da

	reciclagem.
ALUNO 3	Sim, porque a escola tem a função de educar o aluno para a vida.
ALUNO 4	Sim, para incentivar os alunos a ajudarem o planeta e além dessa ajuda está gerando renda para sua família.
ALUNO 5	Sim, porque é preciso preparar o aluno para a vida e mostrar que através da reciclagem de resíduos sólidos pode-se obter geração de renda.

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014

Sim, a ação direta do professor na sala de aula é uma das formas de levar a Educação Ambiental à comunidade, pois um dos elementos fundamentais no processo de conscientização da sociedade dos problemas ambientais é o educador. Este tem o poder de desenvolver, em seus alunos, hábitos e atitudes sadias de conservação ambiental e respeito à natureza, transformando-os em cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro do país.

Apesar da preocupação do Estado com a elaboração de atividades governamentais de educação, preservação e repressão ambiental, faltam, ainda, a elaboração de uma política fiscal própria para esse ramo de atividade e o efetivo gerenciamento do lixo por parte das prefeituras.

QUADRO 7- Quais atividades que devem ser introduzidas na escola para geração de renda ligadas ao meio ambiente e à sustentabilidade ?

ALUNO 1	Oficinas de material reciclável para transformar o lixo em arte, e depois vender esses artesanatos.
ALUNO 2	Reciclagem.
ALUNO 3	Campanhas de coleta seletiva dos resíduos sólidos, oficinas de artesanato transformando materiais recicláveis em objeto de arte,

	campanhas de conscientização que é preciso reduzir, reutilizar e reciclar.
ALUNO 4	Oficinas de artesanatos transformando os resíduos sólidos em objetos que possam ser vendidos, coleta seletiva e campanhas de preservação do meio ambiente.
ALUNO 5	Campanhas de conscientização da coleta seletiva, palestras, oficinas.

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014.

O desenvolvimento sustentável é um assunto amplamente discutido ao longo dos tempos em vários setores da sociedade. Porém, o assunto do desenvolvimento sustentável é divergente e segue vertentes variadas. O conceito de desenvolvimento sustentável em sua roupagem mais recente como economia verde reflete essa problemática na medida em que incorpora a necessidade de adoção de parâmetros de sustentabilidade tendo em conta o risco ambiental.

As iniciativas, de modo geral, no passado e no presente, que não souberam se adaptar à singular dinâmica dos solos, das águas, das plantas e dos animais não viabilizaram as expectativas originais. Geraram riquezas, mas temporárias, passageiras, concentradas fora daqui. Certamente, a participação social na gestão ambiental aparece como um caminho para o encontro de respostas adequadas para os problemas da região e aos desafios do desenvolvimento sustentável.

É importante matizar a forma como os estudantes-trabalhadores concebem o conhecimento. Não questionam ou problematizam o seu conteúdo e desconhecem os mecanismos de controle social presentes no conhecimento que é perpassado através do currículo escolar, tanto oculto como explícito. Sobre essa questão, APPLE (1982) faz a seguinte advertência: *“se temos de ser honestos com nós mesmos, devemos reconhecer que a área de currículo tem suas origens no terreno do controle social.”*

SILVA (1991) faz referência a essa mesma questão. Achamos pertinente transcrever as suas observações para uma maior compreensão das falas dos interlocutores da nossa pesquisa:

É interessante assinalar como a subjetividade dos estudantes-trabalhadores reafirmam o conceito do conhecimento como produto. A possibilidade de conhecer para

"ter" está muito mais presente nas falas do que o conhecimento como a possibilidade de "ser".

As palavras de LEITE (1993) explicam a questão do conhecimento enquanto produto e processo, conforme percebemos nas falas dos estudantes. A esse respeito, afirma a autora:

O conhecimento é, ao mesmo tempo, produto e processo. Na qualidade de produto, o conhecimento parece ser estático, acabado, evolutivo e acumulativo . Na qualidade de processo, o conhecimento é dinâmico, está envolto por um contexto de controvérsias e divergências, traz subjacente uma série de compromissos, interesses e alternativas que contestam a sua condição de universalidade (LEITE,1993).

A sutileza dessa questão, aliada à complexidade das teorias do conhecimento, remete-nos à abordagem teórica desenvolvida por APPLE (1989), quando analisa as relações entre conhecimento e poder e o papel ideológico do conhecimento escolar .

Podemos afirmar que a maioria dos estudantes-trabalhadores concebe a escola como responsável pela transmissão do saber. No entanto, não se referem ao domínio do saber como instrumento de poder. Nessa perspectiva, continua prevalecendo o caráter elitista da escola, confirmado pelo modelo da escola “adaptada ao destino reservado às camadas subalternas nas relações sociais de produção e na organização do trabalho” (ARROYO, 1986, p. 36).

Essas observações são pertinentes visto que, na sociedade do pós-liberalismo, o saber representa uma relação direta com o poder. É importante ressaltar os nexos existentes entre saber e poder como representações das desigualdades sociais, causadas, também, pela distribuição desigual do saber, conforme demonstram as teorias da reprodução social e os estudos sobre poder, desenvolvidos por BOURDIEU e PASSERON (1982), e FOUCAULT (1979), respectivamente.

5.2 Olhar sobre a perspectiva dos agentes e análise das respostas

QUADRO 8 - Para você o que é lixo?

Agente-1	Lixo é um material que prejudica o meio ambiente, mas por outro lado ele pode ser reaproveitado, encontro direto no lixo relógio novo, em
----------	---

	bom estado de conservação, retiro do lixo limpo e dou de presente.
Agente- 2-	Lixo é resto de comida, o resto eu não considero lixo porque a gente recicla, eu achei um aparelho de DVD e está funcionando, uso na minha casa.
Agente-3	Tudo o que as pessoas não querem mais e joga fora.
Agente -4	Tudo o que não serve, mais pode ser reaproveitado.
Agente-5	Tudo o que não serve mais.

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014.

A questão do lixo é de vital importância para a sobrevivência do planeta e a qualidade de vida da população. Porém, vivemos em uma sociedade onde a concentração econômica e as desigualdades sociais são visíveis e o consumo aumenta. Desta forma, a produção de lixo aumenta, contaminando e destruindo o solo, o subsolo, a água e o ar.

Não há como negar que existe um preconceito em relação ao lixo, já que ainda existem pessoas que simplesmente ignoram esse assunto e , principalmente, o que está em torno desse fato. Para chegarmos a situação atual do lixo, devemos necessariamente entender como se deu o seu desenvolvimento, com base nos fatos produzidos pelo “ator” e o “cenário” envolvido.

QUADRO 9- Você gosta de ser um Agente Ambiental?

Agente-1	Sim.
Agente- 2-	Sim.
Agente-3	Sim.
Agente -4	Sim.
Agente-5	Sim.

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014

Sim. A grande maioria das pessoas não se preocupa para onde ele vai ou o que vão fazer com ele, o que fatalmente provoca um acúmulo de lixo no meio ambiente, alterando a qualidade de todos os seres vivos.

Ao se deparar com a dificuldade de encontrar seu alimento, o homem deixava sua região escassa em busca de novos locais, a fim de encontrar alimento em abundância para seu sustento.

QUADRO 10 - Qual o material que você mais gosta de coletar?

Agente-1	Latinhas, porque é um material mais caro.
Agente- 2-	Latinhas, porque dá mais dinheiro
Agente-3	Todos, mais o que eu mais gosto é o alumínio e o cobre, porque é o que mais dá um dinheirinho.
Agente -4	Reciclo de tudo mas meu preferencial é latinhas e pet, eu mesmo recolho nas casas.
Agente-5	Tudo eu pego, porque vendo de tudo, recolho tudo que se recicla.

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014

Todos que são vendáveis. Uma vez conscientizado o coletor, caberá às empresas filiadas , ao desenvolverem serviços de limpeza firmarem uma parceria de modo a institucionalizar na organização, uma parceria para a devida promoção da conscientização por parte dos funcionários, usuários e moradores, voltada para as práticas de sustentabilidade, seus benefícios, formas adequadas de descarte e reciclagem do lixo.

É importante notar que se instituiu uma alteração definitiva entre a relação homem e meio-ambiente, uma vez que o “ator” principal alcançou o poder de alterar o seu próprio cenário, através do trabalho e da agricultura.

QUADRO 11 - O que levou você a se tornar um Agente Ambiental ? Desemprego, aumentar a renda ou outros?

Agente-1	Aumentar a renda. Sou funcionário público municipal, ganho apenas um salário mínimo e vejo na reciclagem do lixo uma saída para aumentar minha renda.
Agente- 2-	Aumentar a renda. Sou efetivo da prefeitura, trabalho como gari já faz 16 anos mais sou agente ambiental e gosto do que faço.

Agente-3	Desemprego, eu não tenho salário fixo, mas não tenho vergonha de ser catador de lixo.
Agente -4	Aumentar a renda, sou professor contratado pela prefeitura ganho apenas um salário mínimo e vi na reciclagem de lixo uma forma de aumentar a minha renda.
Agente-5	Desemprego, é o meu meio de vida.

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014

Inúmeros são os fatores , mas a parceria é fundamental para se obter práticas sustentáveis efetivas na operação dos serviços. Diante do exposto, é de se concluir que a situação ambiental atual tem trazido profundas mudanças ao campo econômico e empresarial, já que tem exigido novos comportamentos da sociedade.

QUADRO 12- Qual a renda média que você consegue fazer mensalmente: R\$ 300,00, R\$ 500,00, R\$ 724,00 ou mais que o salário mínimo?

Agente-1	R\$ 300,00
Agente- 2-	R\$ 500,00
Agente-3	R\$ 724,00
Agente -4	R\$ 500,00
Agente-5	R\$ 400,00

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014

Pelas pesquisas realizadas até um salário mínimo. No campo econômico e empresarial, podemos dizer que a reciclagem , um processo de aproveitamento de materiais inorgânicos e sólidos acabou por gerar oportunidades de renda e empregabilidade, fazendo surgir uma nova categoria de empresários e facilitando a vida de pessoas com alto nível de pobreza, com uma consequente melhoria da qualidade de vida. Nesse aspecto, pode-se afirmar que a reciclagem tem também uma função social.

QUADRO 13 -A quem você vende o material coletado na sua cidade?

Agente-1	Meu irmão viaja toda semana para CG, ele leva e vende lá.
Agente- 2-	Vendo a Chico Ramos
Agente-3	Eu vendo a uma mulher de Serra Branca que vem pegar na minha casa
Agente -4	Vendo a Chico Ramos e ele leva para vender em CG
Agente-5	A Chico do lixo

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014

O material é vendido a outros receptores. Apesar da preocupação do Estado com a elaboração de atividades governamentais de educação, preservação e repressão ambiental, faltam, ainda, a elaboração de uma política fiscal própria para esse ramo de atividade e o efetivo gerenciamento do lixo por parte das prefeituras.

QUADRO 14- Qual é o destino do material coletado em sua cidade?

Agente-1	Campina Grande
Agente- 2-	É levado para CG
Agente-3	A coleta da prefeitura de Cariri leva pro lixão, a gente vai lá e cata e vende pra levar pra CG
Agente -4	O material coletado tem destino a cidade de CG
Agente-5	Ele leva pra CG

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014

O destino é a cidade de Campina Grande . Às empresas, por sua vez, cabe uma nova visão de mercado que tende ao desenvolvimento sustentável; e à sociedade, a busca pela conscientização de sua parcela de contribuição nesse assunto.

QUADRO 15- Você usa equipamentos para fazer a reciclagem: luvas, máscaras, óculos e etc, por quê?

Agente-1	Luvas, óculos e botas, porque é uma forma de prevenir a contaminação e doenças.
Agente- 2-	Luvas, porque eu acho que só precisa das luvas, mais uma vez já tive fungos quando não usava luvas.

Agente-3	Luvas, porque você só usa luvas porque é o mais fácil, porque não tenho dinheiro para comprar essas outras coisas.
Agente -4	Luvas e máscaras, para minha segurança e para evitar as contaminações dos vermes presentes no lixo.
Agente-5	Só uso luvas.

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014

Sim, o material é utilizado pela maior parte dos agentes ambientais. Assim, como se pode observar, para que a reciclagem cumpra suas funções, torna-se então importante o interesse de toda sociedade e a participação do poder público.

QUADRO 16- Dê sugestões para melhorar o trabalho de coleta de lixo em sua cidade

Agente-1	Que tivesse uma coleta seletiva e que as pessoas separassem o material em sacos plásticos.
Agente- 2-	Que tivesse mais agentes ambientais para fazer essa coleta para não ir para o lixão e que tivesse um local apropriado para se colocar.
Agente-3	Que as casas fizessem a separação do lixo.
Agente -4	Coleta seletiva, criação de uma cooperativa, um local apropriado para recolher o lixo.
Agente-5	Que tivesse mais gente para catar o lixo.

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014

Se o destino dos materiais coletados for a comercialização, é preciso planejar como será feito o transporte, quem pode comprar (é necessário elaborar uma lista com os sucateiros que comprem recicláveis), consultar o sucateiro sobre tipos de materiais mais lucrativos, preço e o tipo de material que cada um deles compra, se o sucateiro faz o transporte. É bom lembrar que é necessário acompanhar a comercialização.

Diante do que foi exposto, podemos observar que são as prefeituras que têm a obrigação de melhorar a capacidade técnica no que se refere à questão da limpeza urbana, bem como gerar recursos e apoio aos catadores que vivem na informalidade.

5.3 Pesquisa Ação: descrição das atividades desenvolvidas na escola *Jornalista José Leal Ramos*

- Divulgação do projeto no âmbito escolar e local , estudos dos problemas do lixo: aterro sanitário, lixões, reciclagem, coleta seletiva, compostagem , classificação dos tipos de lixo, leitura dos textos e pesquisas, produção dos textos e relatórios, confecção dos cartazes, painéis, desenhos, criação dos folders, panfletos e tabela sobre o tempo de decomposição do lixo, apresentação das pesquisas, relatórios, seminários, cartazes, painéis, folders e tabelas, reuniões com professores, diretores, funcionários para execução de algumas atividades com os alunos e comunidade escolar, assistir os vídeos – Saiba a diferença entre aterro e lixões, coleta seletiva parte 1 e 2 , ver como é feito o descarte do lixo eletrônico e projeto do Bio aterro.

- Elaboração de questionário sobre os assuntos vistos, apresentação de jogral, entrevista com um catador de lixo, aula de campo , iniciar os trabalhos confeccionando objetos, utilizando garrafas pets, embalagens de papel, latinhas de refrigerantes, tecidos, potes de vidros, revistas usadas, entre outros.

- Realização de apresentações das atividades desenvolvidas durante os meses trabalhados com a participação de todos os envolvidos no projeto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que docentes, educandos e a comunidade aprendam os aspectos contedutinais e, acima de tudo, que eles se conscientizem a respeito de seu papel na preservação do meio ambiente e também como mediador dessa ideia. Também se espera que cada vez mais as estratégias da escola e do trato social (comunidade) andem juntas para um único objetivo comum: preservar o meio ambiente.

Este trabalho teve a intenção de contribuir para mobilizar, sensibilizar e conscientizar a comunidade escolar e local para juntos encararem os grandes desafios socioambientais que a nossa sociedade contemporânea enfrenta, mostrando a importância da reciclagem utilizando o princípio dos 5 Rs: reduzir, reutilizar, reciclar, repensar e recusar para a melhoria da qualidade de vida e manutenção do meio ambiente em condições de sustentabilidade. O conhecimento será fundamental a participação social e formação profissional mas é indispensável a continuação do processo de aperfeiçoamento deste.

Ao longo do caminho, procuramos identificar em que medida a educação escolar contribui para a formação do trabalhador, de modo que possa compreender e intervir nas relações de trabalho, hoje, marcadas pelos impactos tecnológicos.

No entanto, ao concluí-la, propomo-nos fazer algumas considerações gerais, ao invés de emitir um parecer conclusivo. Certamente, continuamos com questionamentos sem respostas ou algumas respostas desprovidas de sectarismos. A imprevisibilidade e perplexidade do momento atual nos fazem assumir uma atitude inquiridora, reforçada pela concepção da ciência, enquanto fonte inesgotável do saber.

Os estudantes percebem a escola distanciada do trabalho. Os condicionamentos transmitidos não se constituem em saber sobre o trabalho, conforme expressaram em suas falas. Ainda no âmbito dessa questão, revelaram as suas concepções sobre o trabalho, ao atribuir-lhe valores nobres, sem que percebam a sua outra face: a exploração e a alienação.

Sustentabilidade é um termo usado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Grande parte destes materiais não recicláveis tem como destino o lixo comum. A reciclagem é um ato de extrema importância nos dias atuais. Além de ajudar na preservação do meio ambiente, gera renda para milhares de pessoas.

Os objetivos foram alcançados na medida em que o desafio que está colocado é o de não só reconhecer, mas estimular práticas que reforcem a autonomia e a legitimidade de atores sociais que atuam articuladamente numa perspectiva de cooperação, como é o caso de comunidades locais . Isto representa a possibilidade de mudar as práticas prevalecentes, rompendo com as lógicas da tutela e da regulação, definindo novas relações baseadas na negociação, na contratualidade e na gestão conjunta de programas e atividades, o que introduz um novo significado nos processos de formulação e implementação de políticas ambientais.

Trata-se, portanto, de repensar o público por meio da sociedade e de verificar as dimensões da oferta institucional e a criação de canais institucionais viabilizando novas formas de cooperação social. Os desafios para ampliar a participação estão intrinsecamente vinculados à predisposição dos governos locais de criar espaços públicos e plurais de articulação e participação, nos quais os conflitos se tornam visíveis e as diferenças se confrontam como base constitutiva da legitimidade dos diversos interesses em jogo, ampliando as possibilidades de a população participar mais intensamente dos processos decisórios como um meio de fortalecer a sua coresponsabilidade na fiscalização e controle dos agentes responsáveis pela degradação socioambiental .

O momento atual exige que a sociedade esteja mais motivada e mobilizada para assumir um caráter mais propositivo, assim como para poder questionar de forma concreta a falta de iniciativa dos governos para implementar políticas pautadas pelo binômio sustentabilidade e desenvolvimento num contexto de crescentes dificuldades para promover a inclusão social. Para tanto, é importante o fortalecimento das organizações sociais e comunitárias, a redistribuição de recursos mediante parcerias, de informação e capacitação para participar crescentemente dos espaços públicos de decisão e para a construção de instituições pautadas por uma lógica de sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Educação e poder**. Tradução de Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.201p.

_____. Educação, cultura e poder de classe: Basil Bernstein e a sociologia da educação neomarxista. In **Teoria e educação**, 1992.

_____. **Ideologia e currículo**. Tradução Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho. São Paulo: Brasiliense, 1982.246p.

_____. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? In: **Currículo, cultura e sociedade**, Antônio Flávio Moreira e Tomaz Tadeu da Silva (orgs). São Paulo: Cortez Editora1994.

_____. Repensando ideologia e currículo. In: **Currículo, cultura e sociedade**, Antônio Flávio Moreira e Tomaz Tadeu da Silva (orgs). São Paulo: Cortez Editora, 1994.154p.

ARROYO, M. G. Revendo os vínculos entre trabalho e educação: elementos materiais da formação humana. In: **Trabalho, educação e prática social: por uma teoria da formação técnica humana**. Tomaz Tadeu da Silva (org). Porto Alegre: Artes Médicas. 1991.374p.

_____. O princípio educativo: o trabalho ou a resistência ao trabalho? In: **Teorias da reprodução e da resistência**, Teoria e educação. Porto Alegre: Livraria Palmarinea, 1990. 190 p.

_____. Apresentação. In: Enguita, F. Mariano. **Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.339 p.

_____. **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

_____. O direito do trabalhador à educação. In: **Trabalho e conhecimento: Dilemas na educação do trabalhador**. Carlos Minayo Gomes et al. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989. 92 p.

BRASIL, **Novo Código civil**, Lei nº 10.406 10 de Janeiro de 2003. 21ª edição São Paulo: Saraiva, 2004.

_____, Constituição Federal (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado 1988.

_____, Lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. **Senado Federal**. Brasília, DF. v. I, 1981.

BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CALDERONI, Sabetai. **Os bilhões perdidos no lixo**. São Paulo: Humanistas, 2003.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

GRIPPI, Sidney. **Lixo: reciclagem e sua história: guia para as prefeituras brasileiras**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

HOBBSAWN. Eric. **Nações e Nacionalismo**. Trad. Maria Célia Paoli. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

JACOBI, P. e FERREIRA, E. **Movimentos Sociais Urbanos na Década de 80: mudanças na teoria e na prática**, Espaço e Debate, *Revista de Estudo Regionais e Urbanos* Vol III, Rio de Janeiro, 1985. Jorge, L. Inovação curricular, Editora UNIMEP, São Paulo, 2006.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

MAGERA, Márcio. **Os Empresários do Lixo: um paradoxo da modernidade**. 2003. Campinas: Átomo, 193 p.

TRAVASSOS, Edson Gomes. **A prática da educação ambiental nas escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

SELBACH, Simone. **Arte e Didática - Arte e Educação Ambiental**. Petrópolis RJ: Vozes, 2010. – (Coleção Como Bem Ensinar)

SILVA, D. B.; Lima, S. C. Jun de 1991. **Catadores de materiais recicláveis em Uberlândia - MG, Brasil: estudo e recenseamento**. Caminhos de Geografia. v. 8, n. 21, p. 82 – 98.

SINGER, PAUL. **Introdução à economia solidária**. 1ª ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: Questões Temáticas e de Pesquisa**. Caderno CRH 39: 11-24. 2003.

APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro de entrevista

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES**

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL
JORNALISTA JOSÉ LEAL RAMOS

Caro (a) aluno (a),

Este questionário visa levantar dados para a pesquisa do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba.

A pesquisa intitulada "O trabalho com material reciclável na prática escolar: possibilidade para geração de renda" visa descrever e analisar a aplicabilidade e uso dos materiais recicláveis no cotidiano escolar dos alunos da escola ----- contribuir para alternativas de geração de renda.

Sua participação é voluntária

Desde já agradeço a sua colaboração

I – IDENTIFICAÇÃO:

NOME: _____

SÉRIE: _____

TURNO: _____

II – SOBRE MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO

1) Para você o que é sustentabilidade?

2) Você pratica ações que contribuem para o meio ambiente? Quais?

3) O que você faz com lixo que produz no âmbito de sua casa e na escola?

4) Os professores abordam o tema sustentabilidade, meio ambiente e geração de renda em suas disciplinas? Como?

5) Quais as possibilidades de geração de renda através do material reciclável?

6) É importante relacionar os conteúdos educacionais à necessidade de geração de renda? Por que?

7) Quais as atividades que devem ser introduzidas na escola para geração de renda ligadas ao meio ambiente e à sustentabilidade?

Muito Obrigada!

Maria do Socorro Cordeiro Ramos

Apêndice B – Questionário Aplicado aos agentes Ambientais do Município de São João do Cariri , PB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES**

Caro Agente,

Este questionário visa levantar dados para a pesquisa do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba.

A pesquisa intitulada “O trabalho com material reciclável na prática escolar: possibilidade para geração de renda" visa descrever e analisar a aplicabilidade e uso dos materiais recicláveis no cotidiano escolar dos alunos da escola ----- contribuir para alternativas de geração de renda.

Sua participação é voluntária.

Desde já agradeço a sua colaboração.

I – IDENTIFICAÇÃO:

NOME: _____

II – SOBRE MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO

1) Para você o que é o lixo ?

2) Você gosta de ser um agente ambiental ?

Sim () Não ()

3) Qual o material que você mais gosta de coletar ?

4) O que levou você a se tornar um Agente Ambiental ?

Desemprego () Aumentar a renda () Outros () Qual ?

5) Qual a renda média que você consegue fazer mensalmente :

R\$300,00 () R\$500,00 () R\$724,00 () Mais que o salário ()

6) A quem você vende o material coletado na sua cidade ?

7) Qual é o destino do material coletado em sua cidade ?

8) Você usa equipamentos para fazer a reciclagem :

Sim: luvas () Máscaras () Óculos ()

Não: () Por quê ?

9) Dê sugestões para melhorar o trabalho de coleta de lixo em sua cidade :

-

Muito Obrigada!

Maria do Socorro Cordeiro Ramos

Apêndice - C – Palestra para os educandos

ESCOLA ESTADUAL JORNALISTA JOSÉ LEAL RAMOS
CIDADE: SÃO JOÃO DO CARIRI-PARAIBA
TEMA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL X RECICLAGEM DO LIXO
PALESTRANTE: Lêda Maria Cantalice de Medeiros

Formação: Serviço Social-Universidade Regional do Nordeste-Campina Grande-PB
Pós Graduação em Administração e Planejamento de Projetos Sociais-Gama Filho-BH
Pós Graduação em Pedagogia Salesiana- FASNE-Faculdade Salesiana do Nordeste_PE
Pós Graduação em Educação Social- UCB-Universidade Católica de Brasília-DF.

SÍNTESE DA PALESTRA: A importância da Educação Ambiental em nossos dias. Todos os setores da sociedade devem ter uma grande preocupação principalmente o primeiro setor que o governamental, mas não isentando os demais como empresas e ONGs.

O lixo vem se tornando um problema dos mais graves no Brasil e no mundo e nesse contexto surge a reciclagem como uma das melhores formas de preservação do meio ambiente. Além disso, a Reciclagem também gera riquezas, fomentando nos catadores uma política de geração de renda que conseqüentemente os motivam para uma melhoria na qualidade de vida. Outro benefício da reciclagem é a quantidade de empregos que ela tem gerado nas grandes cidades. O incentivo ao cooperativismo já é uma constante nos grandes centros. Toda a palestra foi ilustrada com slides sobre o tema bem como vídeos educativos sobre educação ambiental.

AVALIAÇÃO DOS/AS EDUCANDOS/AS: Após a palestra foi realizada uma reunião para avaliação do trabalho apresentado. A maioria demonstrou preocupação com a situação do lixo da cidade e apresentaram várias sugestões como:

- ✓ Visita ao lixão da cidade para conhecer;
- ✓ Interesse em começar a realizar em suas casas a coleta seletiva do lixo;
- ✓ Interesse em aprofundar conhecimento sobre a reciclagem bem como gerar renda dessa atividade;

Apêndice - D - Ficha de Cadastro de Residência

PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL:	
DATA DO CADASTRO: ____/____/____	DIA DE COLETA: _____
ENDEREÇO:	TELEFONE:
QUANTIDADE DE MATERIAL RECICLADO:	
1º SEMESTRE:	
2º SEMESTRE:	

RESPONSÁVEL PELO CADASTRO

Apêndice - E - Lista de Material Reciclado

PLÁSTICOS – Vasilhas, bacias, copos, garrafas PET de todos os tamanhos, garrada de água mineral e as tampas, embalagem de shampoo, cremes, condicionadores, desodorantes, óleo, vinagre, álcool, alho, amaciante, pinho sol, detergente, etc. Caixas de margarina, doces e etc.

FERRO – Lata de conservas (milho verde, sardinha, atum, creme de leite, leite condensado, ervilha, leite em pó, Nescau e etc. Outros fios de cobre, cadeira e mesa de ferro.

ALUMÍNIO – Latas de alumínio, panelas, bacias, panela de pressão e etc.

PLÁSTICOS DE FARDOS – De refrigerantes, maçarão, arroz, feijão, açúcar e outros sacos plásticos.

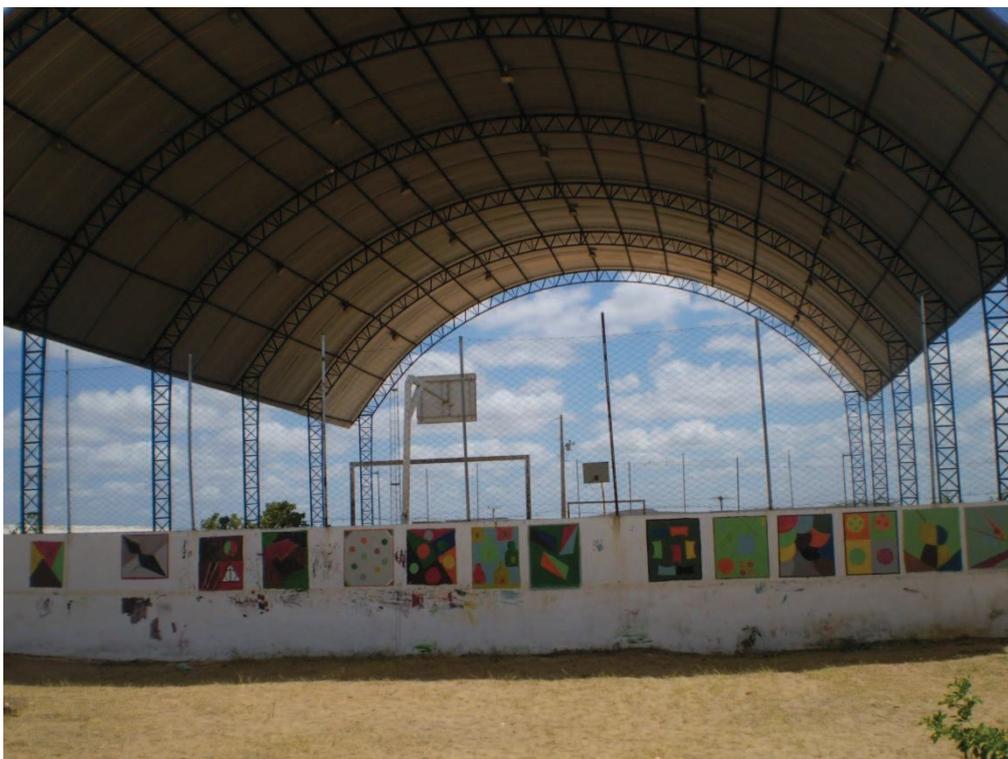
PAPEL – Livro, caderno, folhas de papel ofício, papelão e etc.

ANEXOS

Anexo-A - Fotos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jornalista José Leal Ramos



Anexo-B- Em torno da quadra poliesportiva



Anexo C – Fotos das atividades realizadas com os alunos da escola Jornalista José Leal Ramos



Anexo-D- Fotos das atividades realizadas com os alunos da escola Jornalista José Leal Ramos





Anexo E – Aula de Campo :Visita ao lixão municipal



Anexo F -Visita ao terreno baldio as margens do rio Taperoá



Anexo G– PALESTRA PARA OS/AS EDUCANDOS/AS

TEMA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL X RECICLAGEM DO LIXO
PALESTRANTE: Lêda Maria Cantalice de Medeiros



Anexo II – Fotos das Oficinas Realizadas com os alunos da Escola Jornalista José Leal Ramos

Anexo A - Confeção de borboletas , porta-agulhas , porta-trecos , utilizando garrafas



Anexo – B - Confeção de mandadas com papelão ,rosas de fuxico e canudos de papel jornal



Anexo – C - Confeção de quadros com rosas de garrafa peti e decoração de CDs com missangas



Anexo D- Confeccões de quadros com canudos de revistas e rosas de garrafa peti

